



AVALIAÇÃO DE TOXICIDADE DA SEMENTE DE CAGAITA COM BIOENSAIO EM *ARTEMIA SALINA* PARA USO NA ALIMENTAÇÃO HUMANA

Gabriella Roberta Silva Oliveira (1); Gabriela Lorrane Moreira Oliveira (1); Maria Luisa Oliveira Ferreira Melo (1); Yuri Gomes Figueiredo (1); Milene da Costa Reis (1); Ana Luiza Coeli Cruz Ramos (2); Angelita Cristine de Melo (3); Amauri Geral de Souza (1); Luisa Del Carmen Barrett Reina (4); Júlio Onésio Ferreira Melo (1)

(1) *Campus Sete Lagoas, Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas/MG, Brasil, e-mail: gabriellaroberta2@gmail.com*; (2) *Departamento de Alimentos, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil*; (3) *Campus Centro Oeste, Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis/MG, Brasil*; (4) *Campus Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop/MT, Brasil*

A cagaita (*Eugenia dysenterica*) fruto da cagaiteira é uma espécie vegetal nativa do Cerrado e representa um componente fundamental da rica diversidade deste bioma. Esse fruto é bastante apreciado por possuir um sabor agridoce marcante, um aroma suave e uma polpa suculenta. Essas características - aliadas à sua versatilidade culinária - a tornam um fruto interessante tanto para o consumo direto quanto para a produção de uma variedade de alimentos processados. Além disso, ela possui um rico valor nutricional e apresenta diversos compostos bioativos que estão presentes em todas as partes do fruto – polpa, casca e semente. A semente, em especial, apresenta diversos compostos bioativos; como ácidos orgânicos, ácidos fenólicos e flavonoides que conferem inúmeros benefícios à saúde humana, como atividade antioxidante e anti-inflamatória. Porém, o efeito de algumas substâncias no organismo ainda é desconhecido; desse modo, o objetivo deste estudo é avaliar a toxicidade de sementes de cagaita por meio de bioensaios com *Artemia salina*. Para a análise, foram adicionados náuplios de *Artemia salina* em extratos aquosos de sementes de cagaita, com concentrações variando de 0,1 a 0,00001 (mL/mL). A mortalidade dos microcrustáceos foi observada em triplicata após um período de 24 e 48 horas. A partir dos resultados obtidos foi evidenciado que somente a concentração de 0,1 mL/mL apresentou uma taxa de mortalidade significativa para os náuplios de *A. salina*, com uma taxa de mortalidade de 86,7% após 48 horas. Assim, os extratos de sementes de cagaita não apresentam uma toxicidade significativa para a maioria das concentrações. No entanto, é importante destacar que como direcionamentos futuros, são necessários novos estudos de toxicidade, a fim de assegurar a viabilidade da incorporação segura na alimentação humana. Agradecimentos: UFSJ, UFMG, FAPEMIG, CNPq, IABS e Grupo de Ensino de Pesquisa e de extensão em Química e Farmacognosia-GEPEQF.

Palavras-chave: Cerrado, *Eugenia dysenterica*, *Artemia salina*, toxicidade.